

Fonte de Luz

BOLETIM INFORMATIVO DO GRUPO DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL
EURÍPEDES BARSANULFO

Maio/Junho/Julho/Agosto/2017

Ano 23 – Nº 106

MOMENTOS DE TRIBULAÇÕES, PRENÚNCIO DE UMA ERA NOVA!



Veja nesta Edição:

- Editorial
- Visão Educacional Espírita
- A Lei de Destruição: da Ciência ao Espiritismo
- A Verdadeira Vida
- As Convulsões Sociais e Políticas sob a Ótica Espiritual
- Patrimônio da Alma
- XXI Encontro de Pais e Jovens

Fonte de Luz

BOLETIM INFORMATIVO DO GRUPO
DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL EURÍPEDES BARSANULFO

Maio/Junho/Julho/Agosto/2017
Ano 23 – Nº 106

Fundado em 2 de julho de 1994, é órgão de divulgação periódica, de circulação interna do Grupo de Assistência Espiritual Eurípedes Barsanulfo. Informativo de responsabilidade do Departamento Cultural e de Divulgação – DCD. Artigos, notas, avisos, etc. enviados para publicações serão submetidos à apreciação do Conselho Editorial e não serão devolvidos.



Internet: www.gaeeb.org.br

E-mail: gaeebdf@gmail.com

Conselho Editorial: Eurípedes Barbosa, Melchisedeck Almeida Campos, Nélio Furtado dos Santos, Rafael Voigt Leandro, Raimundo N. Leandro **Editor Responsável:** Raimundo N. Leandro

Revisores: Rafael Voigt Leandro - Maria do Carmo de Oliveira

Diagramação: Ana Cláudia Ribeiro - **Arte final:** Ana Cláudia Ribeiro

Atenção: A Revista Fonte de Luz deixou de ser impressa.

VISÃO EDUCACIONAL ESPÍRITA

Concordamos com a afirmativa de Allan Kardec: “homens moralizados e instruídos implantarão o reino do bem na Terra”.

Por ser uma doutrina de educação, o Espiritismo é capaz de apressar o progresso humano.

Segundo Marcos Alberto di Mario, em seu artigo, no Reformador de maio de 1981, o Espiritismo aplicado: promove a fraternidade humana; demonstra que as provas da vida atual são a consequência lógica e racional dos atos praticados nas existências anteriores; faz cada homem o artífice voluntário da sua própria felicidade; eleva sensivelmente o nível moral.

Com as ideias que o Espiritismo nos apresenta no campo sociológico, modifica a visão educacional do homem, já que, como doutrina de educação, considera o homem como ser criado por Deus, com a finalidade de se aperfeiçoar e contribuir na obra da criação.

Sabemos que o homem, espírito-perispírito-corpo, é imortal, estando sucessivamente em dois estágios distintos: desencarnado, no mundo espiritual; encarnado, no mundo físico. O perispírito é o elo entre os dois estágios, interagindo com a mente e o processo orgânico do corpo.

Sabemos, também, que, ao estar encarnado, não é esta a primeira existência do homem, pois que já teve outras anteriormente, trazendo delas tendências e ideias inatas.

Desse modo, cabe à educação: fortalecer e ampliar as boas tendências do Espírito; corrigir suas más tendências; direcionar seu caráter para o bem; promover o esforço para conquistar virtudes e ampliar os horizontes intelectuais.

O educador espírita deve manter o diálogo aberto; estimular o educando a fazer uso de suas potencialidades; deve dar-lhe instrumentos que possibilitem a sensibilidade do sentimento e fornecer-lhe a aplicação prática dos princípios de vida oferecidos pelo Espiritismo.

Assim, o homem educado no bem e para o bem, numa palavra, moralizado, terá consciência de como deve proceder, segundo o conselho do apóstolo Paulo: “Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém.”

A LEI DE DESTRUIÇÃO: DA CIÊNCIA AO ESPIRITISMO

“O progresso é lei da Natureza. A própria destruição, que aos homens parece o termo final de todas as coisas, é apenas um meio de se chegar, pela transformação, a um estado mais perfeito, visto que tudo morre para renascer e nada sofre o aniquilamento”. (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo III – item 19.)



A Terra vive seus dias de transformação evolutiva, seguindo o caminho que a levará a ser um planeta de regeneração, onde o mal não mais prevalecerá e a calma sucederá a tempestade atual. Como em todo período de transição, as turbulências são características inevitáveis, tornando difícil a adaptação às novas situações. Atualmente, terremotos, furacões, inundações, secas e tempestades vêm preenchendo o cotidiano terreno de dúvidas, revoltas e anseios.



Vendo-se à deriva das vontades da natureza, que nada mais provoca que reflexos das atitudes humanas, o homem trava um questionamento à existência de uma justiça superior, atribuída a um ser divino. Perguntas como “Por que Deus permite mortes de inocentes e flagelos destruidores de nações?” têm sido proferidas habitualmente por indivíduos descrentes ou simplesmente desconhecedores das leis Divinas.

Imbuído do egoísmo e orgulho que lhe são próprios, o ser humano da Terra credita a outrem todos os males que lhe ocorrem, esquecendo-se de sua contribuição pessoal a tais fatos. Cientistas de todo o mundo, há anos, alertam sobre a influência humana nas questões climáticas do planeta. Em entrevista ao Correio Braziliense, em 17/10/2005, Salvador Briceño, diretor da UNISDR – Estratégia Internacional para a Redução de Desastres – órgão da ONU, declarou: “O fato de os ecossistemas, que servem de freio a alguns fenômenos naturais, estarem sendo destruídos, cria um risco maior a ocorrências de catástrofes.” Segundo pesquisas daquele órgão, a quantidade de calamidades naturais dobrou entre as décadas de 70 e 80 e apenas de 2000 a 2003 os números ultrapassaram o referente a toda a década de 80.

A revista Isto É, de 17/11/2004, publicou uma entrevista com o matemático Richard Jones, que dirige o Met Office, centro de previsões meteorológicas Hadley, na vizinhança de Londres. Jones, também consultor do governo britânico para mudanças climáticas, afirmou que as alterações no clima, causadas pela indiferença dos homens em relação à proteção do meio-

ambiente, podem gerar conflitos mundiais em busca de água potável ou de territórios seguros. “Ao se retirar a floresta, todo o clima da região se altera. A variação do clima flutua em ciclos, mas fomos além dos limites de calor e frio e das estações do ano. O verão de hoje não é igual ao do ano passado, as variações estão muito além do normal. No futuro, essas mudanças serão mais acentuadas e rápidas. Temos tecnologia para descrever sistemas físicos, mas não sabemos como o ser humano vai se adaptar.

Isso não será algo distante só para os nossos filhos. São mudanças que vão ocorrer em nosso tempo de vida. Certamente os fatos científicos serão mais interessantes do que a ficção científica jamais imaginou”, evidenciou Jones. (Grifo no original.)



A ocorrência de recentes cataclismos devastadores corrobora as previsões e pesquisas dos cientistas. No entanto, sob a visão espiritual, tais acontecimentos não se referem apenas à fúria da natureza, nem mesmo a uma aproximação do chamado “Juízo Final”, como afirmam muitos. Trata-se, baseada na lei de causa e efeito, de uma resposta natural ao descaso da humanidade com sua

própria moradia. Seria muita prepotência imaginar o homem não sofrer alguma consequência por modificar o meio-ambiente, provocar a morte de animais e plantas, tão essenciais à sua própria sobrevivência, além da de seus irmãos. Razões indiscutíveis há por parte de Deus para ocasionar a chamada “destruição”, como explica O Livro dos Espíritos na questão 737: “Com que fim fere Deus a humanidade por meio de flagelos destruidores? – Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciais; daí vem que os qualificaís de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são frequentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos”. Assim, demonstra-se a necessidade de renovação contínua do Universo, a fim de se chegar a etapas maiores da evolução espiritual.

Como bem é conhecido, há ainda desventuras provocadas diretamente aos homens por eles próprios, sem a intervenção da natureza, como na ocasião de guerras fratricidas e atentados. Irmãos destroem-se em defesa de territórios e interesses egoísticos, demonstrando seu materialismo exacerbado, ou de ideais questionáveis, muitas vezes “em nome de Deus”. Jesus Cristo, em seus



sublimes ensinamentos, já havia afirmado: “Ai do mundo por causa dos escândalos; porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele que os provocar.” (Mateus, 18:7). Também para estes casos há explicações provenientes da Doutrina Espírita.

Novamente, O Livro dos Espíritos, na questão 728, elucida: “As criaturas são instrumentos de que Deus se serve para chegar aos fins que objetiva. Para se alimentarem, os seres vivos reciprocamente se destroem, destruição esta que obedece a um duplo fim: manutenção do equilíbrio na reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e utilização dos despojos do invólucro exterior que sofre a destruição”.

Mais à frente, os Espíritos demonstram os objetivos divinos de todos esses acontecimentos, que podem ser resumidos na seguinte frase, aliando respostas dos itens 739 e 744: As guerras, bem como os flagelos destruidores, são necessários em nome “da liberdade e do progresso”, pois “o bem que deles resulta só as gerações vindouras o experimentam.”

Dessa forma, a revolta de tantos diante dos desígnios de Deus parte do imediatismo e da visão limitada dos mesmos, que acreditam ser esta a única e solitária existência pela qual passarão. Os ocorridos servem de alerta à maior resignação e aprendizagem dos homens diante das provas e expiações a que são submetidos. Solidarizar-se com as vítimas dos flagelos, promover campanhas de conscientização de defesa do meio-ambiente, estimular-se a uma constante reforma íntima, buscando sempre os princípios da caridade, do perdão e do amor ao próximo: estas são as atitudes que devem ser tomadas por todos a fim de se chegar à verdadeira transformação da Terra, quando não mais haverá ódio e “as almas finalmente repousarão das fadigas da luta” (O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. III - item 4).

Equipe Laranja Mecânica - Movidos pelo Amor
Mocidade Espírita Raphael Thom's / Outubro/2005

A VERDADEIRA VIDA

Francisco Luiz de Carvalho

*“Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.”
(Jesus - Mateus: 14, 6)*

A nossa vida aqui na Terra é como um barco navegando temporariamente em alto mar: ora calmo, ora agitado pelas ondas dos vendavais, dos maremotos a que o planeta ainda está sujeito, devido à sua constituição física e moral.

Precisamos ser bons remadores na condução dessa embarcação, evitando o seu naufrágio antes de atingir o porto seguro no estaleiro da vida. Também a nossa vida se assemelha muito com a construção de uma casa que de tijolo em tijolo subirá ao teto. Na construção da casa, necessitamos de um bom arquiteto, de um bom mestre de obras e dos operários qualificados para o trabalho; bem assim, dos instrumentos de precisão, o nível, o prumo e o esquadro e, ainda, das ferramentas e do material necessário: os tijolos, o cimento, a areia etc.

Com esse conjunto harmônico de elementos essenciais, poderemos construir a casa com segurança. Assim também será a construção da nossa casa espiritual, para a verdadeira morada. Nesse mister, o Mestre Jesus é o engenheiro por excelência da vida, traçando com muita luminosidade todas as linhas perpendiculares do plano da evolução divina.

Nosso Anjo da Guarda, espírito elevado a quem Deus permite velar por nós, é o amigo incondicional de todas as horas, sempre velando e advertindo-nos para que a obra não desvie das linhas luminosas, traçadas pelo Engenheiro Divino.



Os operários somos nós mesmos, artífices de nossas próprias vidas; os instrumentos de precisão, que não vacilam e nem erram, representam o Evangelho de Jesus, a prece e a fé, usados no preparo do terreno de nosso coração, na remoção das montanhas fétidas do passado tenebroso, ensejando, assim, o soerguimento de nossa casa espiritual, nossa verdadeira vida; e, o material necessário – tijolos, cimento, concreto e outros – simboliza as nossas boas ações praticadas diariamente, no curso da obra, com os elementos da boa vontade, da afabilidade, da doçura, da compreensão, do amor ao próximo que elevam a alma a planos sublimados da vida.

Mas, ao longo da jornada, da construção, pode faltar o material secundário, o cimento, os tijolos, o concreto e a obra correrá o risco de ser interrompida temporariamente por invigilância, comodismo ou imprevidência dos operários.

A ausência desse material é constatada quando somos acometidos por momentos de fraqueza, de tristeza, melancolia, desânimo, decepções e incompreensões.

Quando isso te acontecer, quando as pedras da estrada da vida quiserem te ferir; quando, inclementes, os vendavais da sorte quiserem te açoiar; quando as águas agitadas do mar da vida quiserem te afogar, segui com fé; segura na “mão de Deus” que ela te sustentará. Apoia-te nas linhas luminosas, traçadas na planta da tua vida pelo Engenheiro Divino, e a tua casa será edificada sobre a rocha e nada lhe abalará.

Aquele que assim persistir até o fim será vitorioso na construção de sua casa espiritual, isto é, receberá das mãos do Divino Mestre Jesus a chave da porta de acesso à morada feliz para a verdadeira vida.

“Quando nas horas de íntimo desgosto, o desalento te invadir a Alma e as lágrimas te aflorarem aos olhos, busca-me: eu sou aquele que sabe sufocar-te o pranto e estancar-te as lágrimas!”

...“E quando, enfim, quiseres saber quem sou, pergunta ao riacho que murmura e ao pássaro que canta, à flor que desabrocha e à estrela que cintila, ao moço que espera e ao velho que recorda. Chamo-me amor, o remédio para todos os males que te atormentam o Espírito. Enfim, eu sou Jesus.”

AS CONVULSÕES SOCIAIS E POLÍTICAS SOB A ÓTICA ESPIRITUAL

Aylton Paiva

paiva.aylton@terra.com.br

O mundo vive situação crítica, com confrontos por toda parte. Além das guerras no oriente, ações terroristas, demonstração de armamentos letais entre os Estados Unidos da América do Norte e a Coréia do Norte, a fome e a miséria campeiam em países pobres como, também, na periferia dos países do chamado primeiro mundo.

A sociedade brasileira tem sido sacudida por escândalos de desvios milionários de verbas públicas, concorrências fraudadas e superfaturamento em licitações para obras públicas, O mundo vive situação crítica, com confrontos por toda parte. Além das guerras no oriente, ações terroristas, demonstração de armamentos letais entre os Estados Unidos da América do Norte e a Coréia do Norte, a fome e a miséria campeiam em países pobres como, também, na periferia dos países do chamado primeiro mundo.

A sociedade brasileira tem sido sacudida por escândalos de desvios milionários de verbas públicas, concorrências fraudadas e superfaturamento em licitações para obras públicas, corrupção ativa e passiva de agentes públicos e grandes empresas.

O noticiário na mídia denunciando tais desvios na monta de bilhões, milhões de dólares envolvendo agentes públicos dos poderes Legislativo e Executivo e grandes empresas chega a ser assustador.

Por outro lado, reportagens nos canais de televisão mostram a carência de recursos públicos nas áreas da saúde, da educação e da segurança.

Hospitais mal equipados, com falta de aparelhagem necessária ou instrumentos parados por falta de conserto, falta de recursos para aquisição de remédios e procedimentos médicos em quantidade e qualidade para atender os cidadãos.

Cadeias, presídios e penitenciárias insuficientes no atendimento minimamente humano no atendimento às suas populações, com lotações muito além do legalmente permitido em que as pessoas, ainda que infratoras, têm tratamento inferior ao de muitos animais chamados irracionais. Se a pena não é um castigo do Estado, nem pode sê-lo, o processo de reeducação e ressocialização desses detidos é totalmente inexistente. São tratados pior que feras, e como feras agirão, quando novamente puderem retornar à sociedade.

Estados e prefeituras “falidos” por malversação da receita pública e desvios criminosos de recursos existentes para o atendimento dos cidadãos nas referidas áreas administrativas.



É um panorama tenebroso.

As pessoas atônitas, em sua análise, se estendem ideologicamente da extrema direita à extrema esquerda, gerando conflitos de relacionamento, chegando ao âmbito da própria família.

Na apreciação adequada desse panorama, é necessário ter valores éticos e consciência política bem definidos e, sobretudo, o suporte de valores cristãos.

Os espíritas têm diretrizes precisas para a compreensão dos momentos difíceis que a sociedade brasileira e o mundo estão atravessando.

Quanto à situação mundial, sabemos que a humanidade está em fase de transição para o mundo de regeneração.

Observemos o esclarecimento de Allan Kardec em A Gênese: “A humanidade progride, por meio dos indivíduos que pouco a pouco se melhoram e instruem. Quando estes preponderam pelo número, tomam a dianteira e arrastam os outros. De tempo a tempos, surgem no seio dela homens de gênio que lhe dão impulso, vêm depois, como instrumentos de Deus, os que têm autoridade e, alguns anos, fazem-na adiantar de muitos séculos.” (Comentário de Allan Kardec à questão nº 789 de O Livro dos Espíritos.)

Há que se entender, então, que o progresso é da própria condição humana, por isso o homem não pode opor-se-lhe. A ignorância e a maldade e até mesmo leis injustas, podem retardar seu desenvolvimento, mas não o anular.

Quando instituições e leis se tornam incompatíveis com ele, a própria evolução geral se incumbe de aniquilar tais organizações e revogar ordenamentos anacrônicos.

A voz da Espiritualidade Superior esclarece e consola: “O século XX surgiu, no horizonte do globo, qual arena ampla de lutas renovadoras. As teorias sociais continuam seu caminho, tocando muitas vezes a curva tenebrosa do extremismo, mas as revelações do além-túmulo descem às almas, como orvalho imaterial, preludiando a paz e a luz de uma nova era.

Numerosas transformações são aguardadas e o Espiritismo esclarece os corações, renovando a personalidade espiritual das criaturas para o futuro que se aproxima. (A Caminho da Luz, Emmanuel/Francisco C. Xavier, págs.: 207/208, ed. FEB, 15ª edição.

Estamos em um momento de intensa alfabetização política e, nesse processo, o espírita conta com a iluminação espiritual que emerge de As Leis Morais de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, especialmente: Da Lei de Sociedade, Da Lei do Progresso, Da Lei de Igualdade, Da Lei de Liberdade, Da Lei de Justiça, de Amor e de Caridade.

Esse o nosso roteiro iluminador para mais serena, tranquila e otimista visão nessa surpreendente e dolorosa quadra de vida que coletivamente estamos vivendo.

Nota da Redação: Artigo publicado na Rede Amigo Espírita em 19 de maio 2017.

Disponível no site: <http://www.redeamigoespirita.com.br>. Acesso em 17 de julho de 2017.

Patrimônio da Alma

***Quando partimos para o mundo espiritual,
não levamos nada importante do que é de
utilidade para o corpo físico, levamos tão
somente o patrimônio da alma.***

A Coordenação do ECOAR presta esta singela homenagem à frequentadora mais assídua de todos os encontros, Miriam de Jesus, sempre sorridente e muito prestativa, estimulava outros frequentadores a continuarem frequentando a Casa após o encontro.

Adorava falar da inesquecível viagem à cidade de Sacramento-MG, viagem esta que marcou definitivamente os novos encontros. Com o quadro Recoar, procurávamos, sempre, mostrar um pouco da vida missionária de Eurípedes Barsanulfo.

A Doutrina afirma que a saudade é importante, pois significa que amamos aquele que partiu e o amor realiza as pessoas como filhos de Deus. Mas não devemos cair na depressão, na angústia, como se tivesse acontecido a pior coisa do mundo.

Mesmo porque a tristeza acaba entristecendo os nossos amados que partiram e nos acompanham.

*Na vida, todos somos semeadores...
Uns semeiam flores e descobrem belezas,
perfumes e frutos.
Outros semeiam espinhos e se ferem nas
suas pontas agudas.
Ninguém vive sem semear, seja o bem,
seja o mal...
Felizes são aqueles que, por onde passam,
deixam sementes de amor, de bondade, de afeto...*



XXI ENCONTRO DE PAIS E JOVENS

Com o tema "O jovem no mundo de angústia: superando desafios em família", o evento atraiu mais de 200 participantes.

No último domingo de maio (28) de 2017, ocorreu a vigésima primeira edição do Encontro de Pais e Jovens (ENPAJ), organizada pela Mocidade Espírita Raphael Thoms (MERT). Neste ano, pela primeira vez, o evento incluiu programação à tarde, iniciando às 9h e encerrando às 16h30, e espaço exclusivo para crianças.

O encontro teve como temática as angústias enfrentadas pelos jovens nos dias de hoje e teve a presença de mais de 200 pessoas, entre elas, pais e jovens do GAEEB e de outras casas espíritas. A programação contou com oficinas vivenciais, peça teatral, além de palestras com a temática "sofrimento". Conflitos escolares, familiares, sexuais e profissionais estiveram entre os principais assuntos.

O ENPAJ não trouxe resoluções prontas de como resolver essas angústias. Cada família pôde perceber que as respostas estão nas suas particularidades e diferenças. No entanto, o evento evidenciou algumas ferramentas que tendem a atenuar conflitos. São elas: empatia, alteridade, fé, resiliência, perdão, autoperdão e misericórdia.

A MERT realiza todos os anos, no último domingo de maio, o ENPAJ que, juntamente com o ECOAR, faz parte dos eventos fixos da Casa. Se não pôde estar presente em 2017, aguardamos você em 2018!



DIRETORIA-EXECUTIVA DO GAEEB

EXERCÍCIO 2017/2020

DIRETOR-PRESIDENTE

Nélio Furtado dos Santos

DIRETOR-VICE-PRESIDENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Deusdete Bernardes da Silva

DIRETOR-VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS DOUTRINÁRIOS

Eurípedes Barbosa

ASSESSOR DA DIRETORIA

Gislene Maria Martins de Oliveira

DIRETORES DE DEPARTAMENTOS

Departamento de Educação e Formação Doutrinária - DEF

Rafael Voigt Leandro

Vice-diretor: **Jânio da Conceição Marques de Sá**

Departamento de Educação Mediúnica - DEM

Simone do Carmo Alves

Vice-diretor: **Gabriel Pereira Ramos**

Departamento Cultural de Divulgação - DCD

Rogélio Francisco de Souza

Vice-diretor: **Marcela Vieira de Araújo**

Departamento de Infância e Juventude - DIJ

Paulo de Tarso Silva Lima

Vice-diretor: **Adriana Evangelista Marmorì**

Departamento de Assistência Social - DAS

Robson Teles de Souza

Vice-diretor: **Jairo Francisco dos Santos**

Departamento de Patrimônio - DPA

Renildo Henrique Fonseca

Vice-diretor: **Egrinaldo Rodrigues de Lima**

Diretor de Secretaria
Fátima Quimie Hashimoto
Vice-Diretor: **Maria do Carmo de Oliveira**

Diretor de Finanças e Tesouraria
Maria Aparecida da Silva Fonseca
Vice-Diretor: **João Gilberto Severino da Silva**

CONSELHO DIRETOR

EXERCÍCIO 2017/2023

PRESIDENTE

Melchisedeck Almeida Campos

VICE-PRESIDENTE

Nilson Furtado dos Santos

CONSELHEIROS

Abigail do Carmo Levino de Oliveira

Deusdete Bernardes da Silva

Eliomar Pereira de Lima

Eurípedes Barbosa

Gislene Maria Martins de Oliveira

Nélio Furtado dos Santos

Lélis Dourado Viana

Raimundo Nonato Leandro

Rozilene Batista Neto

CONSELHO FISCAL

Sávio Geraldo Porto Praça

Maria Salete Silva Borges

Marlon Alves



"O amor é tudo que temos,
o único caminho pelo qual
um pode ajudar o outro..."

Luizpedes Barreiros

